

## NESTE NÚMERO

Ao criar o Serviço de Cooperação **EuropeAid**, a Comissão Europeia exprimiu o desejo de melhorar a gestão e a visibilidade da ajuda externa. Desde Janeiro de 2001 que o EuropeAid gere o programa

URB-AL. Uma das suas prioridades é reduzir o tempo necessário para o lançamento dos projectos aprovados. Foi lançada no final de Maio, uma convocatória única para a apresentação de **PROJECTOS COMUNS** para o ano 2001 dirigida às redes 3 a 8. Esta convocatória terá



Málaga, coordenadora da rede nº 6 sobre o ambiente urbano.

como prazo de entrega o 31 de Outubro de 2001 e os contratos deverão ser assinados, no mais tardar, no final do mês de Março de 2002.

A rubrica **EUROPA** propõe uma entrevista exclusiva com Charles Picqué, Ministro federal belga, encarregue da política das cidades. No início da Presidência belga da União Europeia, Charles Picqué salienta a importância da troca de experiências no âmbito da concepção de novas políticas urbanas.

**OUTRAS VIAS**: descubra Mercociudades, uma rede de cidades em fase com o programa URBAL.

De acordo com a Província de Vicenza, o programa URB-AL é uma chave que abre as portas da cooperação activa. Montevideu testemunha este facto, com a sua extraordinária recolha de intercâmbios no âmbito das políticas sociais e Málaga comunica-nos a sua abordagem sobre o ambiente urbano.

Finalmente, em Setembro próximo, realizar-se-á um encontro no **RIO** de Janeiro que acolherá as autoridades locais para debater a integração social.

**CARTA DE INFORMAÇÃO DO PROGRAMA URB-AL,** programa horizontal de cooperação descentralizada da Comissão Europeia, destinado às cidades, regiões e outras entidades locais da União Europeia e da América Latina



**COMISSÃO EUROPEIA**  
EuropeAid

Serviço de Cooperação  
Direcção América Latina

Os textos da URB-AL/INFO são publicados sob a responsabilidade do Secretariado técnico do programa URB-AL

## ENCONTRO BIENAL

### O 2º ENCONTRO BIENAL NO RIO

## Contra a pobreza e a exclusão...

Com uma vasta experiência em matéria de favela-bairro, o Rio coordena o II Encontro do bienal do Programa URB-AL.

Fundada pelos portugueses em 1565, a cidade do Rio de Janeiro foi a capital do Brasil desde 1763 a 1960, antes da construção da Brasília. Actualmente, o Rio é a segunda metrópole do país. A sua população conta com mais de 5.550.000 habitantes. A cidade estende-se ao longo de 86 km de costa marítima e ocupa uma superfície de 1255 km².

De 17 a 19 de Setembro de 2001, o Rio de Janeiro acolherá os participantes do Segundo Encontro Bienal do Programa URB-AL.

“Integração Social na Cidade”, é o tema que será tratado no âmbito das seguintes directrizes:

- Conceitos, paradigmas e indicadores da integração social
- Políticas de integração social através da habitação e do trabalho.

O documento de base, que serve de ponto de partida para a reflexão e para o debate, é igualmente ‘a linha mestra’ dos grupos de trabalho. Os Presidentes de Câmaras e os representantes de alto nível das colectividades locais da Europa e da América Latina são chamados a partilhar inúmeras experiências aquando da realização deste evento. Foi também criado um gabinete especial encarregue de dar continuidade às conclusões deste encontro.

E-mail: [urbalrio@pcrj.rj.gov.br](mailto:urbalrio@pcrj.rj.gov.br)  
Página web: [www.rio.rj.gov.br/urbal](http://www.rio.rj.gov.br/urbal)

## URBAL II



**A** Comissão Europeia comunicou oficialmente os temas das seis novas redes que serão constituídas em breve no âmbito da segunda fase do programa URB-AL. A coordenação destas seis redes será objecto dum convite à apresentação de propostas, que será publicado no Jornal Oficial das Comunidades Europeias (JOCE).

- **Financiamento local e orçamento participativo**
- **Luta contra a pobreza urbana**
- **Habitação na cidade**
- **Promoção da mulher no seio das instâncias de decisão local**
- **Cidade e sociedade de informação**
- **Segurança do cidadão na cidade**

## PROJECTOS COMUNS

### AVISO ÀS REDES 3 A 8

## Convocatória de propostas de projectos comuns 2001

No final de Maio, a Comissão emitiu a convocatória única relativa à apresentação de propostas de projectos comuns para o ano de 2001, aplicável às redes 3 a 8.

No que respeita às modalidades habituais, há que assinalar duas alterações importantes:

- o limite de financiamento foi fixado em 250.000 euros e a parte de co-financiamento comunitário foi fixada em 70%,
- a partir de agora, uma mesma colectividade local poderá coordenar até 3 projectos comuns em redes diferentes.

Salientamos o facto de que o prazo de entrega, por intermédio da célula de coordenação de cada rede, se mantém o mesmo para as redes 3 a 8 e que foi fixado para o dia 31 de Outubro de 2001. Adicionalmente, todos os contratos dos projectos seleccionados deverão ser assinados antes do dia 31 de Março de 2002.

Todas as modalidades relativas a esta convocação, bem como os formulários adequados, encontram-se disponíveis na internet [www.urb-al.com](http://www.urb-al.com) na página ‘Guia do programa’

O PROGRAMA URB-AL TEVE CONSEQUÊNCIAS SATISFATÓRIAS E INESPERADAS

## Paternidade indirecta

*Há cada vez mais projectos a nascer à volta e em redor do programa URB-AL.*

*E estes não constituem projectos secundários uma vez que fazem inegavelmente parte da mesma família.*

*Os referidos projectos baseiam-se igualmente na troca de experiências.*

À margem dos projectos e trabalhos comuns, Vicenza e o Brasil desenvolveram inúmeras iniciativas que, sem o programa URB-AL, nunca chegariam a existir.

Desta forma, em Dezembro último no Brasil, uma vintena de professores da Universidade de Caxias do Sul puderam participar numa acção de formação organizada pela Província de Vicenza e pela Câmara de Comércio sobre a Certificação da qualidade em matéria agrícola, em conformidade com as normas europeias. As despesas relativas a esta acção de formação e à respectiva estadia foram suportadas pelas associações italianas, sendo que a universidade tomou a seu cargo as despesas de viagem. A ligação com o programa URB-AL? O projecto nasceu aquando da realização do seminário de Porto Alegre em 2000, onde um dos convida-

dos de honra era o reitor da Universidade de Caxias do Sul, um dos principais promotores desta formação.

Um outro projecto de grande amplitude foi também desenvolvido em Porto Alegre: o acordo entre o governo federal brasileiro e a sociedade Autostrada Padova-Brescia Spa, presente no seminário, com o objectivo de tornar possível a participação da referida sociedade nos concursos internacionais no âmbito da construção de novas auto-estradas brasileiras. Este acordo apoia-se em *joint-ventures* mistas que reúnem de um lado as tecnologias e os capitais europeus e de outro a mão-de-obra, as matérias-primas e os capitais latino-americanos. Os investimentos, que ascendem a muitos milhões de Euros, influenciarão sobretudo a vida da população.

Para além disso, na Primavera do corrente ano, a Província de Vicenza abriu um escritório em Santa Maria. O seu papel consiste em oferecer aos jovens brasileiros a oportunidade de trabalhar durante dois anos numa empresa de



Vila Cordelina Lombardi, emblema da rede nº2

Vicenza, tendo garantidos o pagamento de um salário e o alojamento. Este projecto equivale a uma formação de alto nível e permitir-lhes-á familiarizar-se com as normas europeias em matéria de trabalho e adquirir as melhores técnicas de produção em vigor nas pequenas e médias empresas europeias.

Estas iniciativas têm não somente o mérito de existir como também o de oferecer perspectivas de desenvolvimento consideráveis. Todos estes elementos reforçam a nossa convicção de que o programa URB-AL é a chave que abrirá novas portas à cooperação activa.

Adaptado de um texto de Antonio Franzina, Conselheiro cultural da Província de Vicenza  
[www.urb-al.net/rete2](http://www.urb-al.net/rete2)

RELATÓRIO DA 2ª REUNIÃO DE TRABALHO ANUAL

## Políticas sociais urbanas



Em 31 de Maio e 1 de Junho últimos, o Centro de Conferências do palácio Municipal de Montevideo recebeu os participantes nesta reunião de trabalho. Mais de 180 pessoas assistiram a esta reunião, entres as quais se encontravam representantes de cerca de cinquenta municipalidades da América Latina e da Europa, universidades e numerosas associações e organizações internacionais.

Esta reunião permitiu definir o balanço de três anos de actividade de rede, clarificar o conceito das políticas sociais, analisar o estado de desenvolvimento dos projectos comuns das duas convocatórias anteriores e lançar a 3ª convocatória.

Nesta altura, Montevideo apresentou uma obra publicada pela célula de coordenação que, sob o título de "Rede nº 5 em movimento", retoma os intercâmbios

entre os peritos e faz o ponto de situação relativamente ao caminho percorrido desde o lançamento da rede.

Os ateliers focavam os seguintes 5 temas:

- a integralidade e a universalidade da política social no âmbito dos governos locais
- políticas socio-económicas: novos desafios para as municipalidades
- a cultura e a exclusão social
- a planificação estratégica local como instrumento de concepção de política social
- o direito à cidade e à construção da cidadania.

Esta última reunião de trabalho permitiu a elaboração colectiva de 18 novas propostas de projectos comuns.

[www.montevideo.gub.uy/urbal.htm](http://www.montevideo.gub.uy/urbal.htm)

TRABALHAR PARA A COESÃO SOCIAL NA CIDADE

# Encontro com Charles Picqué

*De Julho a Dezembro de 2001, a Bélgica assume a presidência da União Europeia. Neste contexto, pareceu-nos oportuno falar com Charles Picqué, que resume todas as dimensões de políticas sociais e urbanas. Actualmente desempenha funções de Ministro do governo belga, tendo a seu cargo a política das cidades. Presidente da câmara municipal de Saint Gilles desde 1987, Charles Picqué foi também Ministro-Presidente da Região de Bruxelas-Capital antes de integrar o governo federal. Apresentamos em seguida a síntese da sua visão sobre as políticas urbanas e a sua posição relativamente ao intercâmbio de experiências.*

“ Sabe, é muito difícil isolar a problemática urbana, dado que a política da cidade tende a resolver, de forma integrada e transversal, toda uma série de problemas (sociais, económicos, culturais, demográficos, urbanísticos, ...). No entanto, tentarei, durante a presidência belga, fazer com que o debate sobre um ou dois temas urbanos específicos avance, visto não ser possível atacar todas as frentes ao mesmo tempo. (...)

Um dos meus temas favoritos é a parceria de desenvolvimento com o sector privado. Os investimentos públicos são muitas vezes insuficientes para desencadear uma verdadeira geração urbana. Uma parceria pública/privada bem estruturada e criativa pode contribuir para a criação de uma nova dinâmica relativamente aos bairros desfavorecidos da cidade. Atenção, isto não significa que a primeira intervenção da autoridade pública não se deva centrar na resolução de problemas sociais, nomeadamente os fenómenos de exclusão. Mas também é necessário dar espaço a uma reflexão sobre a recuperação económica dos bairros desfavorecidos, em parceria com os potenciais investidores e aqueles já existentes. (...). É necessário criar as condições para a recuperação da con-

fiança dos habitantes e dos operadores económicos relativamente aos bairros mais desfavorecidos.(...)

Além do mais, estou convencido de que (e este é um segundo tema prioritário a abordar durante a presidência belga) é necessário trabalhar para a coesão social da cidade. Há que atacar os problemas relativos à mobilidade, ao ambiente ou à protecção do património, mas também é preciso que o tecido social da cidade seja marcado por um estímulo da cidadania. E esta é impossível no âmbito de um processo de exclusão social.

Surpreende-me ver que em certos bairros os problemas persistem apesar das renovações efectuadas. É certo que houve investimentos nesses bairros, mas sem preocupação com a coesão social. É necessário, portanto, criar novas ‘profissões urbanas’, profissões que participem no relacional, no cimento social. (...)

Penso que a presidência belga se comprometerá a promover a parceria de desenvolvimento, por um lado com os operadores económicos relativamente aos equipamentos, investimentos e habitação necessários, e por outro lado com tudo o que se relacione com o factor social. Identifico-me perfeitamente com a lógica do



*“Há que criar as condições para a recuperação da confiança dos habitantes e dos operadores económicos relativamente aos bairros mais desfavorecidos.”*



Bruxelas: a Grand' Place, património da Humanidade



Bruxelas: o Parlamento Europeo

programa URB-AL: para mim, os intercâmbios de experiências e de informações são fundamentais. Aliás, está previsto um 'fórum de intercâmbios' durante a presidência belga, que reunirá representantes de várias instituições e associações que tenham realizado experiências originais.

Mas para que estes intercâmbios sejam verdadeiramente frutíferos, devem incluir o conhecimento do terreno e dos agentes intervenientes. Recentemente, fui observar o trabalho de uma associação que promove esforços no sentido de incentivar a recuperação de um determinado bairro. É verdade que sem estas diligências nunca me teria apercebido da dimensão humana das coisas e me teria limitado a ter um conheci-

mento teórico dos problemas e do contexto (...). A nível internacional, é importante comparar situações passíveis de serem comparadas, tendo em conta as especificidades. Para dar um exemplo... Há uns tempos, assisti a uma reunião onde cada participante estava incumbido de dar o seu parecer relativamente a uma preocupação que considerasse grave. Estava com os presidentes da câmara de São Paulo e do Cairo. Quando eles evocaram os problemas dos seus países, nomeadamente a ausência de redes de esgotos e de fornecimento de água, com-

preendi que não poderia falar dos nossos pequenos problemas de mobilidade ou de inserção profissional dos emigrantes. Limitei-me por isso às preocupações comuns a todas as cidades (...). O que me desperta interesse na problemática da cidade, é o facto de que esta encarna de forma caricatural todos os desvios possíveis em matéria de injustiça social.

Quando em Bruxelas, capital da Europa, 10% da população é analfabeta, no âmbito dos critérios internacionais, as pessoas não acreditam.

E no entanto, é esta a realidade !

É por isso que, na minha opinião, paralelamente ao intercâmbio de experiências, é necessário informar o público que desconhece a cidade. Muitas vezes, a classe média não

frequenta os bairros problemáticos e considera a cidade como um espaço de uso económico, onde se trabalha, investe mas cuja realidade se ignora.

Mais do que nunca, a cidade é tratada de forma injusta. Desde a Idade Média, a cidade nunca teve tanta importância económica mas, ao mesmo tempo, é a cidade que cristaliza pólos de desigualdades mais gritantes. ” ”

Testemunhos recolhidos pelo Secretariado Técnico do Programa URB-AL, maio 2001

*“Sou um grande adepto do intercâmbio de experiências, desde que haja tempo e meios para o estabelecimento de uma comunicação adequada.”*

#### PARA MELHOR COMPREENDER O QUE AS CIDADES ESPERAM DA EUROPA

### As cidades constroem o emprego no seio da Europa

A obra resultante do inquérito realizado por Bernard Brunhes (*Des villes construisent l'emploi en Europe*, Editions de l'Aube, 112 p., 14,94 EUR) contém cinco monografias pormenorizadas sobre Bilbao, Bolonha, Cardiff, Marselha e Sarrebruck. Mas a síntese inclui igualmente a análise das políticas de emprego levadas a cabo em Bordéus e Grenoble, Osnabruck e Magdeburgo (Alemanha), Glasgow e Sheffield (Reino Unido), Nápoles (Itália), Bilbao e Valência (Espanha). Cada cidade possui políticas próprias, caracterizadas por taxas de desemprego mais ou menos relevantes (em progressão ou em regressão), resultantes da existência de um estatuto de capital regional ou de um simples pólo urbano, de processos de reconversão da indústria mais ou menos avançados direccionados para os serviços terciários e urbanos, de estruturas jurídicas e institucionais extremamente diversificadas, e, por fim, da elaboração de projectos que englobem todos os intervenientes ou, pelo contrário, da persistência de rivalidades históricas e geográficas (...).

O estudo constata que 'a dimensão europeia não se encontra ausente' das políticas urbanas. Mas trata-se antes de mais de participar nos fundos estruturais e nos programas de iniciativa comunitária (Urban, Adapt, Employment), cujo contributo é de facto indispensável para as cidades que, na maioria das vezes, se encontram endividadas. Para além de meios financeiros, acrescentam os consultores de Bernard Brunhes, *“parece que as equipas (encarregues do desenvolvimento urbano) procuram nestes programas europeus, trocas de experiências, a obtenção de conhecimentos relativamente a práticas mais eficazes e conceitos, uma certa validação do esforço desenvolvido”*.

Extracto do artigo de Alain Reverchon, publicado no jornal 'Le Monde' de 27 de Março de 2001

*Neste texto, redigido antes do seminário de lançamento de Málaga, o seu coordenador Pedro Marin Cots constituiu-se o porta-voz da sua equipa para apresentar as directrizes do documento de base, revelar a sua concepção de ambiente urbano e as suas expectativas.*

**N**a nossa opinião, o ambiente urbano consiste na integração de vários temas que se fundem na vida quotidiana dos cidadãos e que afectam o modelo territorial, a economia, o sistema produtivo, a diversidade social, cultural e educativa.

Para elaborar o documento de base, partimos de uma visão do ambiente urbano que associa a planificação urbanística tradicional e o conceito mais recente de ambiente, tendo por ambição realizar um tratamento integrado do factor urbano, com a finalidade de obter uma melhoria da qualidade de vida da população actual, sem comprometer as necessidades das gerações futuras.

Para nós, o conceito de ambiente urbano encontra-se estreitamente ligado ao ordenamento do território enquanto base física na qual as relações humanas se desenvolvem.

É óbvio que esta ideia de durabilidade do conceito de urbano exige uma definição mais clara do modelo territorial das cidades, no sentido em que se pretende manter as características da cidade clássica compacta, em oposição ao modelo de cidade dispersa.



A ABORDAGEM DA EQUIPA DE COORDENAÇÃO

# Ambiente urbano



Málaga, coordenadora da rede nº 6

Málaga, à semelhança de outras cidade europeias, é uma cidade compacta onde, paralelamente a um espaço central de actividades, existem outros espaços policéntricos (...) o que permite o desenvolvimento de qualidades humanas mais importantes, tais como a convivência e a comunicação.

Ao contrário do que acontece na cidade compacta, o modelo mais recente de cidade dispersa, como São Paulo, Bogotá, México ou Los Angeles, privilegia a independência dos espaços públicos de comunicação, residenciais e de trabalho (...).

A cidade dispersa, cujas dimensões são mais importantes em termos de espaço e de população, tem como imagem de referência o transporte privado, com grandes vias rodoviárias (...), o que pressupõe um consumo de energia por pessoa superior ou um desperdício de recursos raros e um aumento considerável da população

urbana.

A capacidade da cidade compacta de manter e melhorar a respectiva qualidade de vida reside precisamente na observação das mudanças, de forma a organizá-las e a torná-las produtivas. O seu valor consiste em adaptar de forma imaginativa, os espaços da cidade cuja utilização se encontra ultrapassada, em novos espaços públicos de referência.

Actualmente, os poderes locais, devido à sua proximidade com a população, são considerados os mais aptos a corrigir o rumo da cidade actual, orientados mais para aspectos mercantis do que relacionais, por intermédio de políticas que gerem a procura, apesar da falta de elasticidade dos recursos raros.(...)

A rede nº 6 do programa URB-AL I, a última a ser desenvolvida, está directamente co-relacionada com outras redes com as quais mantém laços estreitos. De facto, o documento de base demonstra que o nosso conceito de ambiente urbano integra diversos componentes já analisados pelo programa URB-AL. Por essa razão, seguimos atentamente os documentos produzidos pelas cidades responsáveis pela coordenação de outras redes.

Mediante a realização de debates de grupos de trabalho que permitirão o lançamento de projectos comuns, esperamos continuar na linha de intercâmbio de experiências que contribuam para o melhoramento da qualidade de vida no ambiente urbano. E isto tomando sempre em conta a necessidade de obter recursos financeiros de forma a desenvolver, sobretudo na América Latina, acções similares às apresentadas no documento de base.

## No quadro de honra de Málaga

- uma das primeiras cidades europeias a possuir uma Agenda local 21 (Carta verde de Málaga), um documento que especifica as acções a levar a cabo para a transformar numa cidade duradoura.
- longa experiência de gestão de programas europeus: URBAN, POMAL, ECOS OUVERTURE
- prémio HABITAT II de boas práticas.

Versão integral do documento de base:

MERCOCIUDADES REFORÇA OS SEUS LAÇOS COM O PROGRAMA URB-AL

# Quando as redes reúnem esforços entre si

*A necessidade de agir no âmbito de contextos internacionais, globais e regionais, tornou obsoleta a gestão tradicional das cidades.*

*Os governos locais devem assumir novas competências e a dimensão espacial da sua acção evolui.*

*A interacção da cidade com o espaço internacional transforma-se num capítulo da agenda urbana.*

**E**ste cenário proporciona oportunidades de colaboração entre as cidades e incita as instituições governamentais a procurar novas modalidades de gestão, testemunhando, por exemplo, a constituição de redes de cidades. Estas redes têm por fim facilitar a adaptação de estratégias de desenvolvimento local à dinâmica global, bem como a exploração de oportunidades relacionadas com processos de integração regional.

A partir de meados dos anos 80, o princípio do trabalho em rede impôs-se como modalidade de gestão urbana e deu lugar à formação do que Sergio Boisier denomina de 'Regiões virtuais'. Particularmente, as redes transfronteiriças das cidades adquiriram uma importância crescente, muitas vezes associada ao melhoramento da integração regional. A rede de *Mercociudades* é um exemplo desta situação. Fundada em Novembro de 1995 em Assunção (Paraguai) e composta inicialmente por 11 cidades, actualmente engloba os interesses comuns de 79 cidades da Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai.

Os objectivos da rede *Mercociudades* encontram-se definidos nos respectivos estatutos.

1. Obter o reconhecimento de *Mercociudades* na estrutura do Mercosul e seguir uma estratégia de co-decisão nos domínios de competência.
2. Instigar a criação de redes no seio de unidades técnicas operacionais que desenvolvam acções, programas e projectos intermunicipais de interesse comum.
3. Criar redes de comunicação entre as cidades de forma a facilitar o intercâmbio de experiências e de informações.

A estrutura institucional da rede inclui a Assembleia Geral, o Conselho, o Secretariado

Executivo, o Secretariado Administrativo Permanente e as 12 Unidades Técnicas.(...)

Após seis anos de existência, o balanço da *Mercociudades* é muito positivo: estabelecimento de canais de trabalho regulares, intercâmbio de experiências e competências comuns nas várias áreas de gestão urbana, desenvolvimento de projectos regionais de cooperação, esforços colectivos no sentido da obtenção de um espaço reservado às cidades no âmbito do processo decisório de Mercosul. Neste sentido, é necessário sublinhar que recentemente e por iniciativa da *Mercociudades*, foi constituída a Reunião Especializada nos Municípios e Câmaras, na qualidade de órgão dependente do Grupo de Mercado Comum no seio de Mercosul.

O reconhecimento do papel desempenhado pela rede traduz-se por um aumento consequente do número de membros, tendo este aumentado de 11 para 79 durante um período de seis anos. Adicionalmente, o reforço do 'sentimento de pertença' permitiu aos membros da rede chegar a um consenso relativamente aos respectivos interesses comuns, nomeadamente a participação em redes temáticas do Programa URB-AL. As três cidades latino-americanas que coordenam as redes, ou seja, Montevideo, Rosário e Santiago, fazem parte de *Mercociudades* e 62 dos seus 79 membros participam em pelo menos uma das 8 redes do URB-AL.

*Mercociudades* reconhece a contribuição do programa URB-AL, quer no que respeita à reaproximação entre as comunidades latino-americanas e europeias como relativamente à procura de soluções para os grandes problemas urbanos. Consequentemente, aquando da rea-



Rosario, coordenadora da rede nº7 e actual sede do Secretariado executivo de Mercociudades (2000-2001)

lização da reunião do conselho em Valparaíso (Chile) em Novembro último, considerou-se importante dar a conhecer à Comissão Europeia o interesse particular que a rede *Mercociudades* tem no Programa URB-AL.

Na sua qualidade de Coordenadora da rede nº 7 do programa URB-AL e simultaneamente do Secretariado Executivo de Mercociudades, Rosário apoia a decisão relativa ao reforço dos laços entre a rede de cidade do Mercosul com o programa URB-AL.

Adaptado de um artigo de Maria del Huerto Romero, co-coordenadora da rede n.º 7  
Página web de Mercociudades:  
[www.redmercociudades.org](http://www.redmercociudades.org)



Valparaíso, próximo Secretariado executivo de Mercociudades (2001-2002)

## LISTA DE ENDEREÇOS

### REDES URB-AL

#### REDE Nº2

##### Conservação dos contextos históricos urbanos

Coordenador: *Provincia di Vicenza*  
 Contacto: *Dott. Franco Pepe, Capo di Gabinetto*  
 Endereço: *Amministrazione Provinciale di Vicenza*  
*Programma URB-AL - Rete nº2*  
*Contra Gazzolle, 1*  
*I-36100 Vicenza - Italia*  
 Tel.: +39 0444 399208 / 326768  
 Fax: +39 0444 327825 / 323574  
 e-mail: [urb-al.rete2@provincia.vicenza.it](mailto:urb-al.rete2@provincia.vicenza.it)  
 Internet: [www.urb-al.net/rete2](http://www.urb-al.net/rete2)

#### REDE Nº3

##### A democracia na cidade

Coordenador: *Ville d'Issy-les-Moulineaux*  
 Contacto: *Mme. Marie Virapatirin*  
 Endereço: *Programme URB-AL - Réseau nº3*  
*Hôtel de Ville - Bureau de la coordination*  
*62, rue du Général Leclerc*  
*F-92130 Issy-les-Moulineaux - France*  
 Tel.: +33 1 40957920 / 40956772  
 Fax: +33 1 40959725 / 40956532  
 e-mail: [urb-al@wanadoo.fr](mailto:urb-al@wanadoo.fr)  
 Internet: [www.issy.com/urb-al](http://www.issy.com/urb-al)

#### REDE Nº4

##### A cidade como promotora do desenvolvimento económico

Coordenador: *Ayuntamiento de Madrid*  
 Contacto: *Sra. Mercedes de la Merced Monge,*  
*Primera Teniente de Alcalde*  
 Endereço: *Programa URB-AL - Red nº 4*  
*Antiguo Laboratorio Municipal*  
*Calle Bailén nº 41- 2ª planta*  
*E-28005 Madrid - España*  
 Tel.: +34 91 588 47 60 / 90  
 Fax: +34 91 588 47 88  
 e-mail: [fronn@munimadrid.es](mailto:fronn@munimadrid.es)  
[urbal4@munimadrid.es](mailto:urbal4@munimadrid.es)  
 Internet: [www.munimadrid.es/urbal](http://www.munimadrid.es/urbal)

#### REDE Nº5

##### Políticas sociais urbanas

Coordenador: *Intendencia Municipal de Montevideo*  
 Contacto: *Sra. Marta Ponce de León, Directora de*  
*Cooperación y Relaciones Internacionales*  
 Endereço: *Programa URB-AL - Red nº 5*  
*Edificio Mercosur (STP Mercociudades)*  
*11200 Montevideo - Uruguay*  
*Luis Piera 1994*  
 Tel / Fax.: +598 2 400 23 38 / 413 66 24 /  
 413 66 25  
 e-mail: [red5@deir.imm.gub.uy](mailto:red5@deir.imm.gub.uy)  
 Internet: [www.montevideo.gub.uy/urbal.htm](http://www.montevideo.gub.uy/urbal.htm)

#### REDE Nº6

##### Meio ambiente urbano

Coordenador: *Ayuntamiento de Málaga*  
 Contacto: *Sr. Pedro Marín Cots,*  
 Endereço: *Programa URB-AL - Red nº 6*  
*Palacio de Salinas*  
*Salinas nº 6, 1ª planta*  
*E-29015 Málaga - España*  
 Tel.: +34 95 260 27 77  
 Fax: +34 95 222 30 92  
 e-mail: [red6@urbalmalaga.com](mailto:red6@urbalmalaga.com)  
[pmarin@ayto-malaga.es](mailto:pmarin@ayto-malaga.es)  
 Internet: [www.urbalmalaga.com](http://www.urbalmalaga.com)

#### REDE Nº7

##### Gestão e controlo da urbanização

Coordenador: *Intendencia Municipal de Rosario*  
 Contacto: *Ing. Roberto Miguel Lifschitz,*  
*Secretario General*  
 Endereço: *Programa URB-AL - Red nº7*  
*Av. Belgrano 328 Piso 3º*  
*AR-2000 Rosario - Argentina*  
 Tel.: +54 341 421 37 51 / 421 30 14  
 Fax: +54 341 449 34 00  
 e-mail: [urbal@rosario.gov.ar](mailto:urbal@rosario.gov.ar)  
 Internet: [www.rosario.gov.ar/urbal](http://www.rosario.gov.ar/urbal)

#### REDE Nº8

##### Controlo da mobilidade urbana

Coordenador: *Landeshauptstadt Stuttgart*  
 Contacto: *Ing. Wolfgang Forderer*  
 Endereço: *URB-AL Programm - Netz nr.8*  
*Nadlerstraße, 4*  
*D-70173 Stuttgart - Deutschland*  
 Tel.: +49 711 216 87 99 / 216 87 98  
 Fax: +49 711 216 87 97  
 e-mail: [urb-al@stuttgart.de](mailto:urb-al@stuttgart.de)  
 Internet: [www.stuttgart.de/europa/urb-al](http://www.stuttgart.de/europa/urb-al)

### E AINDA

#### PROGRAMA AL-INVEST

Secrétariat AL-INVEST  
 Avenue de Tyras, 75  
 B-1120 Bruxelles (Belgique)  
 Tel.: +32 2 266 49 00  
 Fax: +32 2 266 49 01  
 e-mail: [info@al-invest.net](mailto:info@al-invest.net)  
 Internet: [www.al-invest.org](http://www.al-invest.org)

#### PROGRAMA ALFA

Bureau d'Assistance Technique  
 Rue Joseph II, 36-bte7  
 B-1040 Bruxelles (Belgique)  
 Tel.: +32 2 219 04 53  
 Fax: +32 2 219 63 84  
 e-mail: [infoalfa@ceeeta.pt](mailto:infoalfa@ceeeta.pt)  
 Internet: [www.alfa-program.com](http://www.alfa-program.com)

### INFORMAÇÃO

#### SEGUNDO ENCONTRO BIENAL

"A integração social na cidade"  
 Coordenação:  
*Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro*  
 Contacto:  
 Sr. Raul Leite Ribeiro, Embaixador  
 Endereço:  
 Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro  
 Relações Internacionais e Cerimonial  
 Palacio da Cidade - Rua São Clemente,  
 360 - Botafogo  
 22260-000 Rio de Janeiro, RJ - Brasil  
 Tel.: +55 21 2862239 / 2861045  
 Fax: +55 21 2869246  
 e-mail: [urbalrio@pcrj.rj.gov.br](mailto:urbalrio@pcrj.rj.gov.br)  
 Internet: [www.rio.rj.gov.br/urbal](http://www.rio.rj.gov.br/urbal)

### INTERLOCUTORES

#### COMISSÃO EUROPEIA

EuropeAid Serviço de Cooperação  
 Direcção América Latina  
 Unidade "Integração regional.  
 Apoio institucional"  
 Endereço: Programa URB-AL  
 Rue de la Loi, 200  
 B-1049 Bruxelles - Belgique  
 Tel.: +32 2 296 65 52  
 Fax: +32 2 299 36 22

#### SECRETARIADO TÉCNICO URB-AL

Contacto: Chantal Jacquot  
 Endereço: Av. de Broqueville, 116- Bte 6  
 B-1200 Bruxelles - Belgique  
 Tel.: +32 2 775 93 00  
 Fax: +32 2 775 93 09  
 e-mail: [secretariat@urb-al.com](mailto:secretariat@urb-al.com)  
 Internet: [www.urb-al.com](http://www.urb-al.com)